

Boletim GEMAA

Grande Prêmio do Cinema Brasileiro
2002-2017



Cleissa Regina Martins
Raissa Rodrigues
João Feres Jr.
Luiz Augusto Campos

Neste boletim analisamos a diversidade de raça e gênero ao longo de 15 anos do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, organizado pela Academia Brasileira de Cinema. A partir de dados do site da própria Academia e da Ancine, classificamos a raça e o gênero dos indicados e ganhadores dos prêmios de melhor direção, roteiro e atuação - um total de nove categorias da premiação -, além da região de origem dos diretores, atores e atrizes indicados. Assim como em outros espaços do audiovisual brasileiro, já estudados pelo GEMAA, o prêmio está longe de representar de forma igualitária os diversos grupos populacionais do país.

N.4
2017

Introdução

O Grande Prêmio do Cinema Brasileiro é uma premiação anual, que acontece desde 2002, organizada pela Academia Brasileira de Cinema e é considerada a mais importante premiação do meio. Diferente de outros concursos, prêmios ou festivais, os ganhadores são escolhidos por votação dos sócios da academia que, segundo o site da premiação, contabilizam mais de 200 profissionais de diversas áreas do cinema nacional.

Os vencedores do GP nas várias categorias recebem o "Troféu Grande Otelo", uma homenagem a um dos maiores atores da ficção cinematográfica brasileira, Sebastião Bernardes de Souza Prata, ou Grande Otelo, marcadamente um homem negro. Desde 2015, ano do centenário do ator, Grande Otelo empresta não somente o nome ao prêmio, mas também a forma do troféu, uma criação assinada pelo cartunista Ziraldo.

Neste boletim, analisamos os filmes finalistas e vencedores em nove categorias do prêmio entre os anos de 2002 e 2017, todas referentes a longas-metragens.

Metodologia

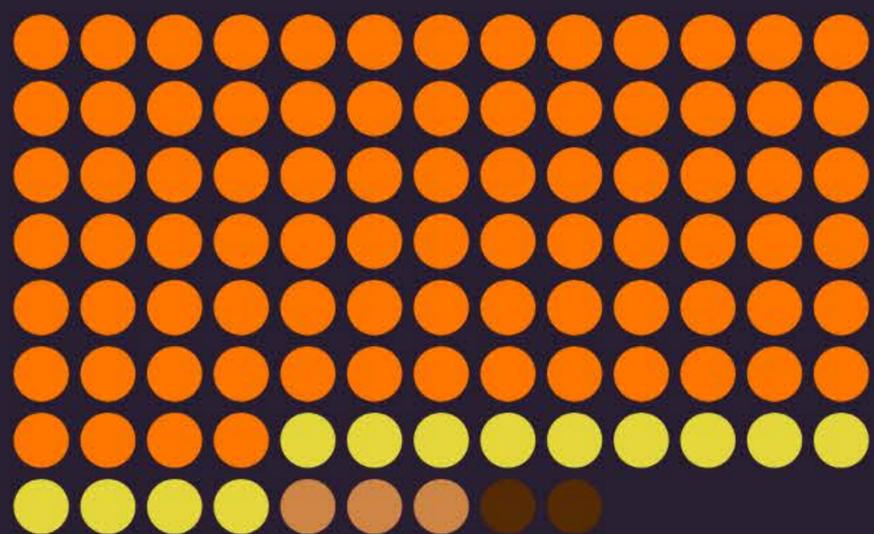
1. Analisamos as categorias de "Melhor Longa-metragem de Ficção"; "Melhor Longa-metragem de Documentário"; "Melhor Direção"; "Melhor Roteiro Original"; "Melhor Roteiro Adaptado"; "Melhor Atriz"; "Melhor Ator"; "Melhor Atriz Coadjuvante" e "Melhor Ator Coadjuvante".
2. Observamos todos os anos entre 2002 e 2017. Na categoria "Melhor documentário" não foi possível levantar os dados de 2010.
3. No ano de 2002 o prêmio de roteiro não era separado em "original" e "adaptado". Os indicados e finalistas desse ano foram contabilizados na categoria "original".
4. A cor dos diretores, roteiristas e atores e atrizes foi classificada de acordo com as categorias do IBGE (branca, preta, parda, amarela e indígena) por meio de imagens encontradas na internet.
5. As pessoas cujas fotos não foram encontradas tiveram sua cor marcada como "sem informação".
6. Como forma de tornar nossas conclusões mais resistentes ao ceticismo, quando houve dúvida sobre a cor do observado escolhemos a opção mais escura. Isto é, se há alguma distorção em nossa análise, ela se dá no sentido de aumentar a presença de pretos e pardos e não de subestimá-la.

Melhores Filmes - Ficção

Iniciamos com a categoria de melhor filme de ficção, a qual foi observada pela figura da direção. Os resultados mostram que os homens brancos estão superrepresentados, com 81,9% finalistas e 75% de ganhadores. Seguindo a tendência de participação, a segunda posição vai para as mulheres brancas, que tem 12,8% finalistas e levam 25% dos prêmios. Somados, homens pretos e pardos representam somente 5,3% dos finalistas, mas não levaram nenhum prêmio. Neste quesito, portanto, há um desequilíbrio marcado de gênero de mais de 3 para 1 nas premiações e um desequilíbrio brutal de raça, que ultrapassa a proporção de 16 para 1 entre os finalistas e torna-se absoluto entre os premiados, pela total dominância de brancos.

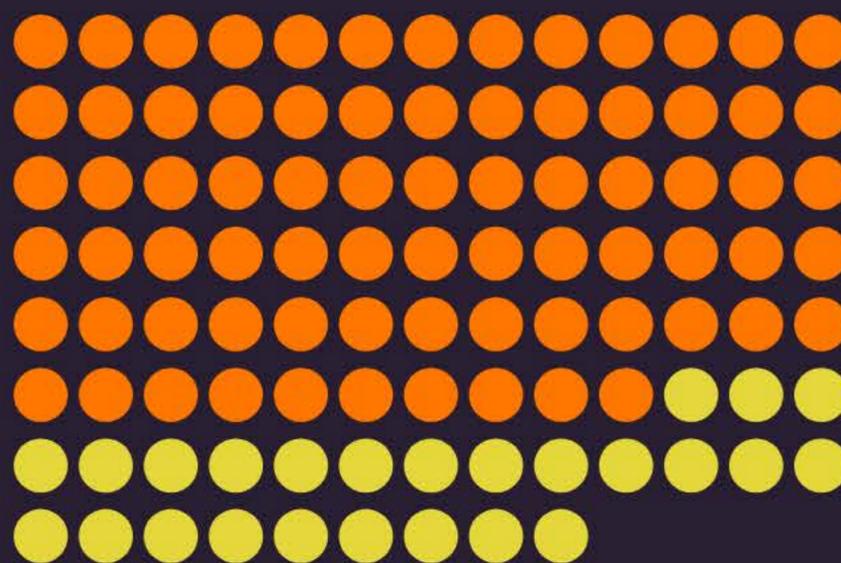
Mulheres pretas ou pardas sequer aparecem representadas.

Indicados - Melhor Ficção



■ Homens brancos (81.90%) ■ Mulheres brancas (12.80%)
■ Homens pardos (3.20%) ■ Homens pretos (2.10%)

Vencedores - Melhor Ficção



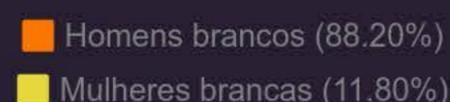
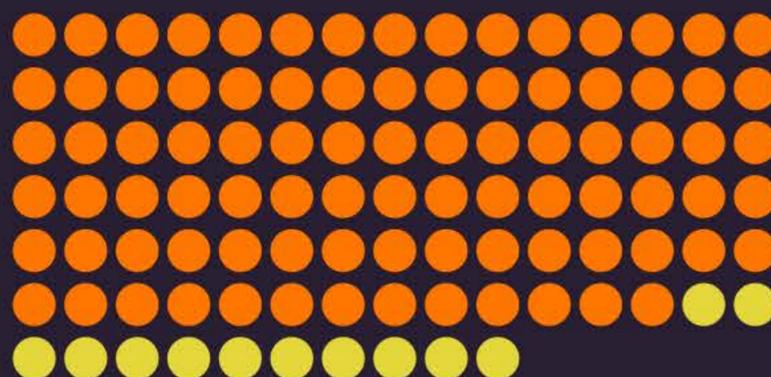
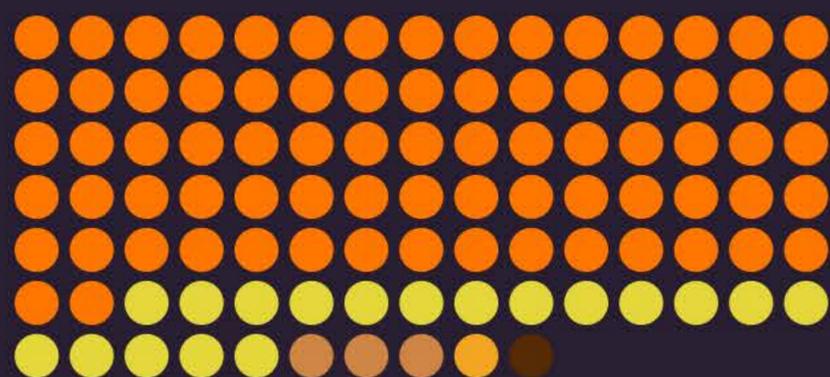
■ Homens brancos (75%) ■ Mulheres brancas (25%)

Melhores Filmes - Documentário

Para analisar a categoria melhor documentário, também utilizamos a função de direção. A ínfima presença de mulheres não-brancas nesse prêmio também é visível, já que apenas 1% dos finalistas eram mulheres pardas e nenhuma foi premiada. Dentre os homens pretos e pardos, 4,1% receberam indicação para a final, mas, novamente, nenhum foi premiado. As premiações nesta categoria foram monopolizadas novamente pelos brancos, sendo 11,8% para mulheres e 88,2 para homens.

Indicados - Melhor Documentário

Vencedores - Melhor Documentário



Direção

Entre os finalistas do prêmio de melhor direção 98,7% dos indicados eram brancos, sendo apenas 11,5% mulheres. Jeferson De foi a única pessoa não-branca indicada nessa categoria em 15 anos do Prêmio, com o filme Bróder (2009). Ao longo dessa década e meia, mulheres brancas venceram a categoria 3 vezes.

Indicados - Melhor Direção

Vencedores - Melhor Direção

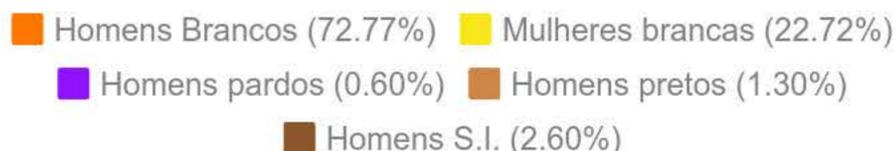
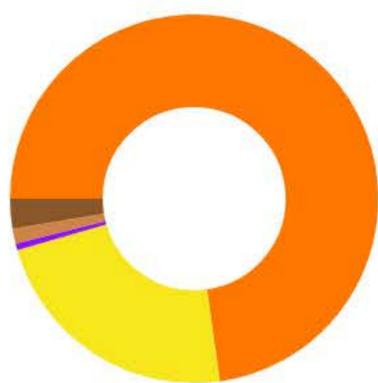


Roteiro

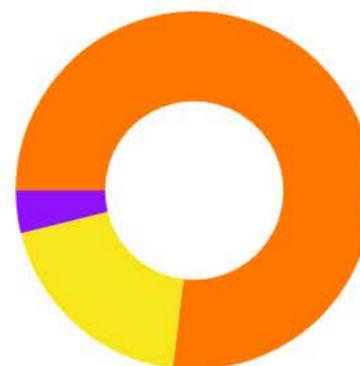
Nos anos analisados, nenhuma mulher preta ou parda foi finalista na categoria de Melhor Roteiro Original, enquanto dois homens pretos e pardos foram indicados. 72,8% dos finalistas eram homens brancos e 22,7% mulheres brancas. Já o prêmio de Melhor Roteiro Adaptado não contou sequer um finalista não-branco, tendo sido disputado majoritariamente por homens (76,9%).

Novamente, apenas pessoas brancas foram premiadas e homens brancos foram os maiores ganhadores.

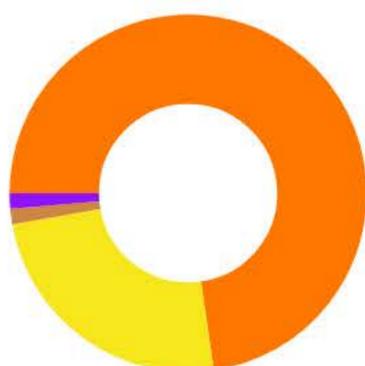
Indicados - Melhor Roteiro Original



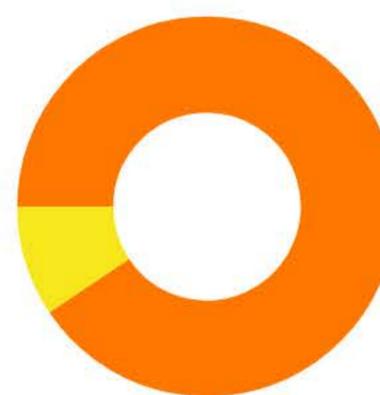
Vencedores - Melhor Roteiro Original



Indicados - Melhor Roteiro Adaptado



Vencedores - Melhor Roteiro Adaptado



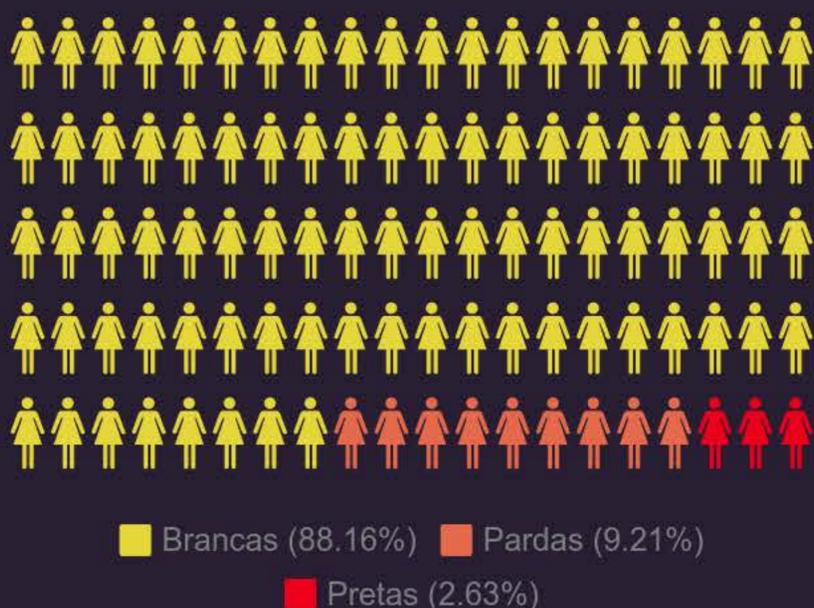
Atuação

Os prêmios de melhor atriz e ator e melhor atriz e ator coadjuvantes fazem jus ao cenário já observado em outras publicações do GEMAA em relação a personagens de filmes e teledramaturgia. Com poucas personagens não-brancas de destaque, os atores e atrizes não-brancos têm menos possibilidades de indicação se comparados aos seus pares brancos. Ainda assim essas categorias são mais racialmente diversas do que aquelas analisadas anteriormente.

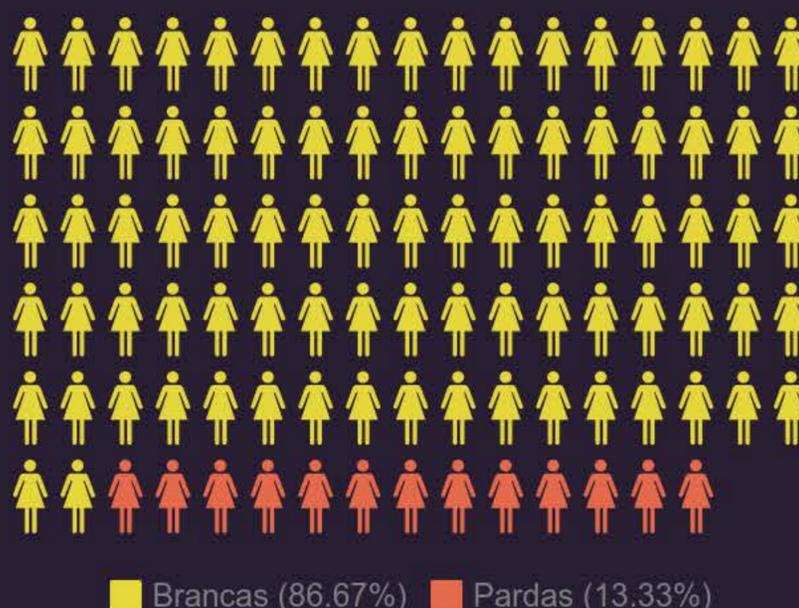
As mulheres pretas e pardas representam 11,8% das indicadas no prêmio de melhor atriz e 12,7% no de melhor atriz coadjuvante, com as mulheres pardas sempre mais representadas que as pretas.

Entre as vencedoras, contudo, as mulheres pretas não estão representadas.

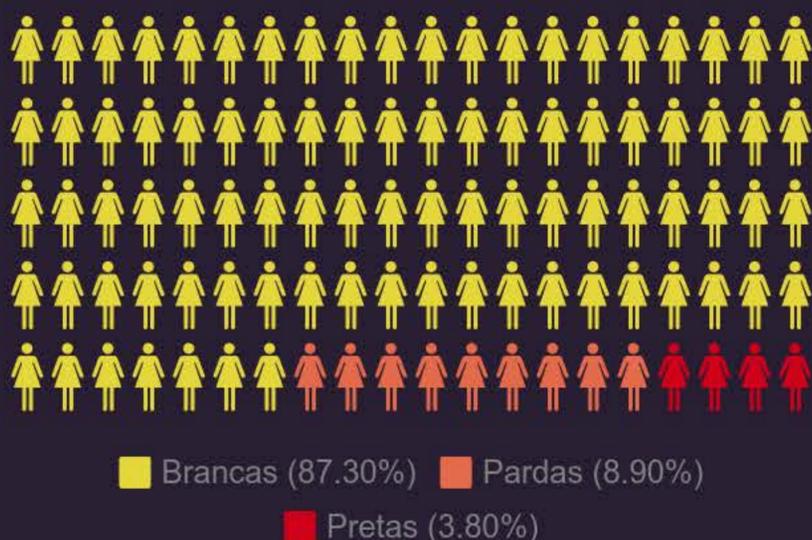
Indicadas - Melhor Atriz



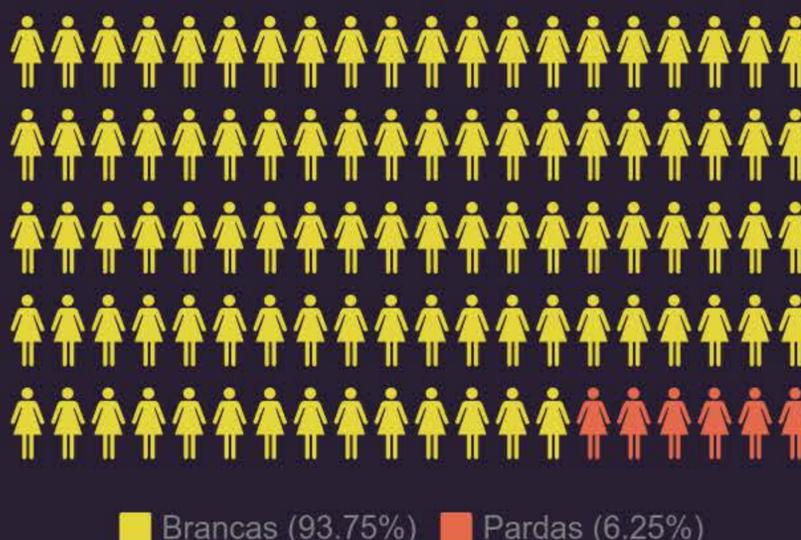
Vencedoras - Melhor Atriz



Indicadas a Melhor Atriz Coadjuvante



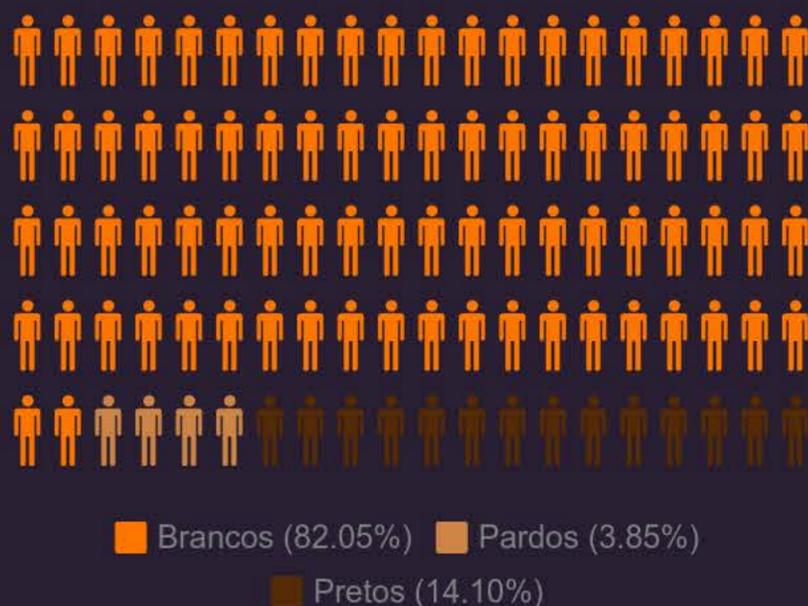
Vencedoras - Melhor Atriz Coadjuvante



Atuação

Já os homens não-brancos tiveram cerca de 18% das indicações como finalistas na categoria de melhor ator e aproximadamente 20% na categoria de melhor ator coadjuvante. Na categoria de melhor ator os homens pretos (14,1%) estão mais representados que os pardos (3,9%). Na categoria de melhor ator coadjuvante o mesmo acontece, homens pretos são 13,6% e pardos 6,2%. Entre os vencedores os homens brancos mais representados, com percentual acima de 75%, pretos e pardos estão tem a mesma porcentagem na categoria de melhor ator coadjuvante, mas pardos não aparecem como vencedores na categoria de melhor ator.

Indicados - Melhor Ator



Vencedores - Melhor Ator



Indicados - Melhor Ator Coadjuvante



Vencedores - Melhor Ator Coadjuvante



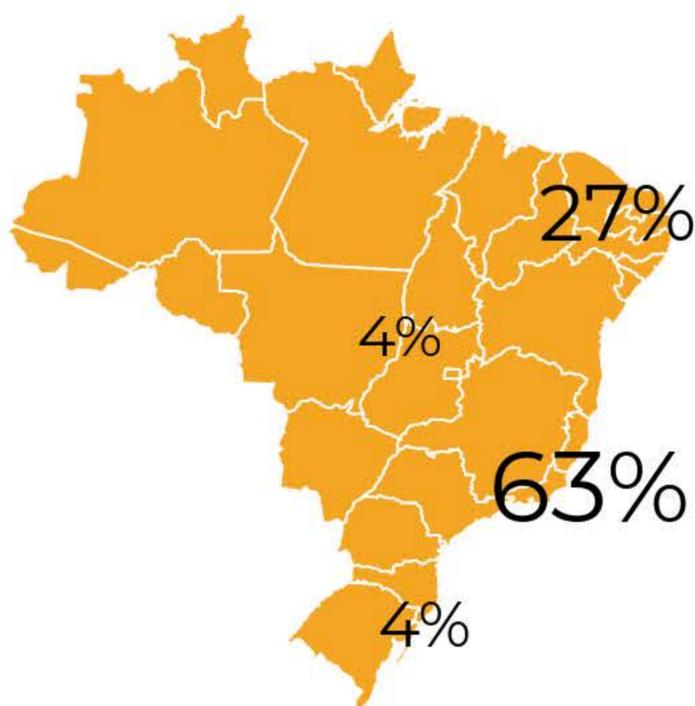
Regiões

Outra categoria que revela as desigualdades existentes no cinema brasileiro é a região, seja dos diretores ou dos atores e atrizes. O Cinema de Pernambuco tem papel de destaque no cinema nacional desde o século XX, com o Ciclo de Recife e o Movimento Super 8. Mais recentemente o Novo Cinema de Pernambuco tem produzido filmes com sucesso de crítica nacional e internacional, mas ainda dirigidos majoritariamente por homens. Observamos o estado de origem dos diretores e das atrizes e atores finalistas do prêmio para ver como se dá essa distribuição regional.

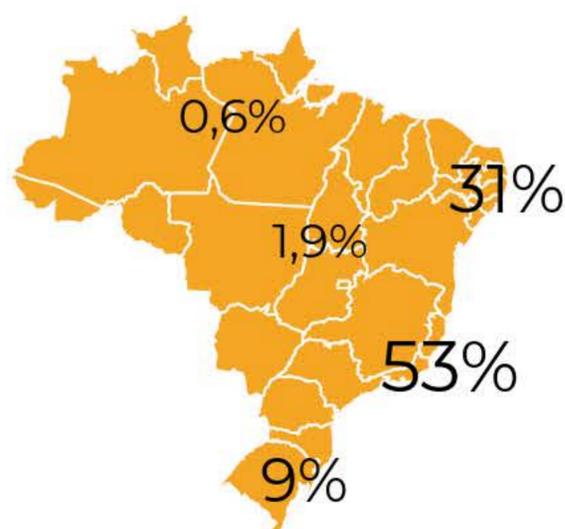
Entre os finalistas do prêmio de melhor direção, a maioria é nascida no Sudeste do país (63%). A região Nordeste foi a segunda mais representada (27%), mas apenas com diretores homens. Todas as diretoras indicadas nasceram no Rio de Janeiro ou em São Paulo. O número de diretores nascidos no Sul do país foi de 4%, enquanto a região Norte não teve diretores representados.

Entre os atores e atrizes a tendência é a mesma, as mulheres têm origem principalmente no Sudeste e os atores estão mais divididos entre Sudeste e Nordeste. Eles são 53% nascidos no Sudeste, 31% no Nordeste e 9% no Sul, 5% originários de outros países, 1,9% do Centro-Oeste e no 0,6% do Norte. Já as atrizes são 70% da região Sudeste e 12% da Sul, seguidas de Norte (6%), Nordeste (6%), Centro-Oeste (3%) e outros países (3%). É importante destacar que os 6% de atrizes com origem no Norte do país correspondem à atriz Dira Paes, nascida no Pará e que as atrizes nascidas em outros países são de origem europeia.

Melhor Direção

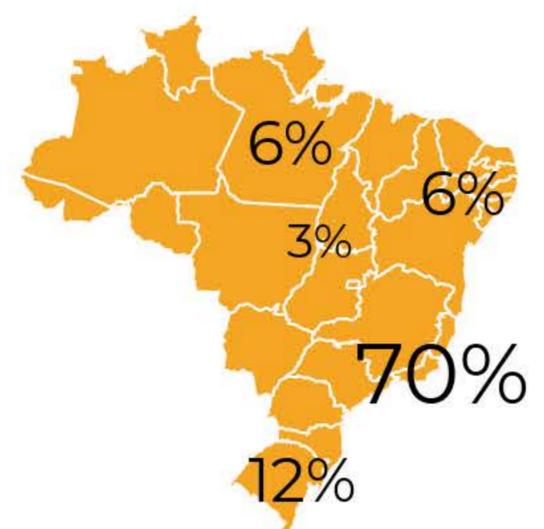


Atores



Outros países 5%

Atrizes



Outros países 3%

Outros países 1%
Sem informação 1%

Considerações Finais

Neste boletim vimos que a região Sudeste é campeã disparada em indicações e prêmios e que, algumas vezes, pessoas estrangeiras aparecem mais entre os premiados que aquelas com origem nas regiões mais periféricas do país. Assim como em outros espaços do audiovisual nacional, o gênero é um marcador forte de desigualdade, com os homens sempre representados bem acima de sua proporção populacional.

Mas é no quesito raça que as desigualdades se mostram mais gritantes. A despeito de comporem mais de metade da população brasileira, homens e mulheres pretos e pardos são criticamente subrepresentados no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, estando muitas vezes completamente ausentes das premiações de algumas categorias. Essa informação reveste-se de ironia uma vez que o troféu da premiação leva não só o nome, mas, atualmente, a figura de Grande Otelo, representada na estatueta com autoria de Ziraldo. Mas a ironia rapidamente se transforma em assombro, quando notamos que a representação do grande ator é uma caricatura. Ela é feita com o propósito óbvio de imitar o Oscar, pois Otelo está em posição ereta segurando um longo bastão, como na estatueta norte-americana. Seus pés são enormes, contudo, e a cabeça, também bastante aumentada, traz as marcas do estereótipo racial: elementos físicos como nariz, lábios e olhos de tamanho exagerado. Seu aspecto é bem similar à de um *black face* americano, isto é, de uma imitação jocosa e caricata de negros tristemente celebrizada nos *Minstrel Shows* do sul dos Estados Unidos.

Com a edição de mais este boletim, o GEMAA busca chamar atenção para desigualdades raciais, de gênero e regionais presentes em importantes esferas da produção cultural. A busca por maior igualdade é tarefa complexa que demanda um olhar clínico e crítico sobre os vários aspectos da vida social, do econômico ao simbólico, compreendendo todas suas mediações políticas e sociais.

